



LIBRAS E HUMANIZAÇÃO NO PRONTO-SOCORRO: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

Eixo Temático: E10 – Saúde Mental e Humanização

Renata Collesi Cordovil / Paula Dal Maso Altimari/ Eduardo Luna de Oliveira Torres
Pronto-Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri/SP | CEJAM

Introdução

A comunicação é essencial para um atendimento humanizado e inclusivo. No pronto-socorro, as situações de urgência podem aumentar as dificuldades de comunicação, principalmente para usuários surdos. Em 2026, assistentes sociais do Pronto-Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas participaram de uma capacitação em Libras promovida pela Secretaria de Saúde de Barueri, em parceria com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. A formação possibilitou refletir sobre acessibilidade, acolhimento e comunicação no atendimento.

Objetivo

Relatar a experiência das assistentes sociais na capacitação em Libras e sua contribuição para a humanização, a acessibilidade e a comunicação com usuários surdos.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado na participação das assistentes sociais em capacitação em Libras realizada em 2026, com carga horária de 30 horas e atividades teóricas e práticas. A experiência foi analisada considerando comunicação, acolhimento, acessibilidade e humanização.

Conclusão

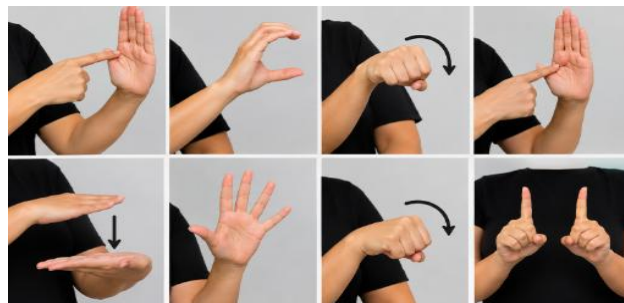
A experiência foi importante para a qualificação das assistentes sociais e para a reflexão sobre acessibilidade e humanização no pronto-socorro. A capacitação em Libras contribuiu para uma comunicação mais inclusiva e reforçou a importância de incorporar a acessibilidade comunicacional às práticas institucionais e à garantia de direitos.

Resultados

A capacitação ampliou o conhecimento das profissionais sobre a comunicação em Libras e aumentou a sensibilização para as necessidades dos usuários surdos. Também fortaleceu a compreensão da acessibilidade como direito e da importância de uma comunicação mais inclusiva no atendimento.

A experiência contribuiu para o fortalecimento da escuta qualificada e do acolhimento, além de estimular a educação permanente e a construção de práticas mais inclusivas no Serviço Social.

A capacitação, entretanto, não substitui a disponibilidade de intérprete ou de outros recursos de acessibilidade quando necessários.



Acesse o trabalho
na íntegra!

